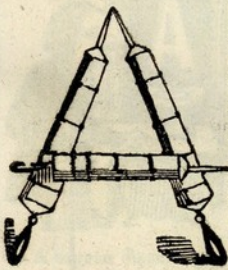


UMA SERINGADELLA EM MARÇO DE 1851.



assistimos á 1.^a representação do sr. Filippe D-barr no theatro Aniceto. O homem faz cousas que surpreendem. Quanto a empalmão temos visto melhor sem ser no theatro.

Apesar do seu merito artistico, não foi capaz este mes-

tre phisico de nos apresentar uma reconsideração! Entretanto o homem parece que tem amizade intima com o diabo, ou com o conde caleche, simplesmente pela ligeireza de mãos com que seringa o respectavel publico. Lá esteve o irmão João e o capitão Mauricio para delle tirarem (naturalmente) idéas de berliques e berloques, além das que já sabem fazer!

O phisico fez dançar uma carta (a rainha de ouros). Quantas vezes temos nós visto com uma carta fazerem-se cousas muito mais admiraveis do que dançar? A' sombra de uma carta, que é cousa tão pequena e insignificante, tem-se feito pantomimas que horrorisam!

Tirou de dentro de um chapéo muitas cousas! Que grande admiração! De dentro da algibeira de pobres temos nós visto tirar dinheiro para comprar palacios, quintas, e muitas outras cousas! Esta não faz elle!

Augmentar o dinheiro dentro d'um lenço! Perguntem ao homem de tomar como a elle lhe augmenta sem ser no lenço!

Obrigar um pato em palhado a responder a perguntas que lhe fazem, e elle responder certo, isso é que admira! Algumas vezes temos nós ouvido perguntar a um pavão vivo por cousas que elle sabe e deve saber com certeza, e a resposta é sempre vesga e canhota. Nesta sorte o pato é superior ao pavão.

O dinheiro electrico! E-sa é muito conhecida, todos sabem a que ponto chega a habilidade, destreza, valentia, força, e electricidade que tem o dinheiro! Elle obriga o homem a ser espião, concussionario, trai dor, ladrão, e assassino. O dinheiro faz reconsiderações, incompatibilidades, maiorias; com dinheiro se compram favas torradas, Alfeites, palacios, titulos, e pinhões; com dinheiro é que se costumam pagar despachos de chouriços, atuns, porcellanas, e meios quartilhos ao Preto; com dinheiro se tapam muitas bocas; com dinheiro até se mandam pôr badallos em campainhas, quando elles cahem do seu logar; e ultimamente com dinheiro se pôde seringar todo o mundo.

Fazer apparecer cartas em um espelho!

Temos visto apparecer cartas em muitos sitios, e ninguem faz caso d'ellas; só ás vezes lhe olham para o subscripto, e algumas d'ellas perdem-se, como tem acontecido no correio geral.

Lavar doze ou quatorze lenços em dois minutos! Com duas pennadas a tempo se lavam em um minuto doze ou quinze mil algibeiras, etc. etc. Em fim, nós no nosso pobresinho Portugal temos visto fazer, por authores Portuguezes, cousas muito mais raras. Quem as quizer aprender vá á ilha de S. Bento, ou á villa de Thomar.

Por ultimo, o homem, para quem não está ao facto das tranquiberoarias, e destrezas de que o anno de 1851 tem sido tão abundante, faz prodigios, mas para quem lê, ouve, vê, e sabe o que hoje se faz na bella Lysia, não é mais que uma seringadella que o Aniceto impinge ao respeitavel publico, pela modica quantia de 480 réis, e que dura menos de duas horas! Resta-nos a esperanza, que com este não nos hade elle seringar tanto tempo como nos seringou com os camellos do Salomão, onde a mãe não matou o filho, quiz morrer por elle.

A' ULTIMA HORA.

Mr. Debarr acaba de ser nomeado para ajudante de campo em effectividade, do homem de tomar, para lhe ensinar a seringar o povo portuguez pelo seu methodo, que é mais moderno que aquelle de que se está usando vulgarmente. Assim teremos novas seringações, e fiquem já todos prevenidos para ellas. Para combinar os ajustes é que o mano João o honrou com a sua presença na 1.^a representação.



thor do Propheta).

Não ha suspeita e má fé a este respeito. Foi o mano José que nos apresentou este periodo no seu Estandarte de paz.

Ora, chamarem velha a uma menina que apenas conta 25 annos, é indecoroso! Que se dirá das nymphas do patusco Felix? Sexo amavel, levantai vosso penção de guerra

contra o insolente pavão que tão cruelmente vos lança ao desprezo! Quando o virdes passar todo empavezado, de sobr'olho carregado, e topete em lua cheia, ainda que vá no caleche côr de maçaroca de milho, que o patrão lhe costuma emprestar, mandai-lhe atirar pelas vossas creadas da cosinha com tallos de couve, cascas d'ovos, abanos velhos, cinza do fogareiro, cascas de laranja, caroços d'azeitonas, espinhas de bacalhau, e chinellos velhos, que tudo é pouco para este chinello despalmilhado!

Sr.^o D Lei, que é tão novinha, ainda vos lembrais de defender este comparsa, que inofa da vossa mana de 25 annos! Mandai-o antes vender vinagre, tinta de escrever, e listas para o recenseamento. Mandai-o collocar na rua do Loreto com a taboleta transparente de Janota a 20 rs.! Despachai-o para servir de sombra de Nino (na Semiramis) enfarruscai-lhe a cara com ferrugem da chaminé, despachai-o moço de cego, ou sineiro d'alguma ermidã dos saloios! E' assim que se castigam estes e outros gafanhotos de chapéo armado. Nunca o immortal dador julgou que houvesse em 1851 um papagaio, que escarnecesse da sua dadiva 5 lustros depois. A carta, por ser velha, fica d'ora em diante sendo propriedade do sr. Felix, magnetisador da velhice.

O Burlesco ainda se não dedicou ao bello sexo, porque não é esse o seu programma, porém não é possivel ser indifferente neste caso. Não gostamos de creanças, por que choram muito, mijam nas fraldas, e fazem enfermeira; não applaudimos o mau gosto do tio Felix, nem tão pouco apoiámos o do pavão, que chama velhice á idade de 25 annos; o nosso voto hade ser para uma que tenha 31 annos de idade.

São gostos. Não somos hoje azues, ámanhã verdes, para a semana róxos, para o anno amarellos, etc., temos só uma côr, não reconsideramos como os que cada oito dias mostram uma face differente, e algumas enevoadas, como acontece com a lua, que é sempre a mesma, mas com differentes caras!



imos a escriptura, arrendamento, e relação das propriedades que o conde de Thomar aforou pela enorme quantia de 690,666 rs. annuaes. Recomendamos a leitura d'este

contracto, onde se vê que o homem ficou com certeza seringado no negocio. Na ver-

dade, seis quintas, palacios, predios rusticos e urbanos, pinhaes, lagoas, pomares, hortas, outeiros etc., etc., por 690 \$666 rs., é seringação! e muito principalmente sendo obrigado a bemfeitorias, e cultivarlas por novo methodo, do que resulta termos uma nova colonia portugueza.

O homem estava com esquinencia quando pensou em tal negocio. Fica pobre, por que o insignificante Alfeite apenas pôde produzir palha, fava e cevada para seu uso, e com economia. Ninguém calculava que as propriedades do Alfeite fossem de tão pequena valia.

Não podemos viver até 1951, segundo

nos parece, por que se assim fosse teriamos o desgosto de vêr o homenzinho a mendigar o pão por causa das percas que hade ter com esta transacção ruinosa. Só lhe resta uma vantagem; é ter o pinhal d'Azambuja, donde elle tira muito partido, porque no resto hade perder dinheiro. O Burlesco começa desde hoje a deitar em um miga-lheiro 5 réis por dia para socorrer o homem do Alfeite, no caso que a sua precisão se verifique, em quanto vivos fomos; e quando quizer jantar mande dizer, para o arrancharmos com os batedores, que são freguezes do José Cortez.

ANNUNCIOS

Por estar já feita a caricatura de hoje não podemos apresentar a *Velha Cartá*, o que faremos no proximo numero.

Responsavel — Manoel de Jesus Coelho

LISBOA
Typographia de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros n.º 54.



Off. d'Art.º Jozé Libanio d'Andrade R. da Esperança N.º 60.

MAIS UMA RECONSIDERAÇÃO